

CRÔNICA

Paulo Pestana • papestana@uol.com.br



Dívidas antipáticas

“Preciso arrumar um saco branco para amanhã”. Não é sempre que se ouve uma frase assim, muito menos no momento de relaxamento que o bar proporciona entre a saída do batente e os deveres domésticos. Mas foi o que o rapaz disse, antes mesmo de sentar-se à mesa, completando que o saco podia ser de qualquer pano.

Há de se convir que é um início de prosa que merece desenvolvimento e antes mesmo que alguém perguntasse, ele respondeu. Era uma simpatia. Ele colocaria sete moedas no saco, daria sete nós na boca e faria uma oração a Santa Edwiges para que ela o livrasse das dívidas.

Edwiges da Silésia, diz o conhecimento popular, é a santa dos pobres e endividados. O cânone católico lembra que ela foi uma nobre polonesa que depois da morte do marido, Henrique I, o Barbudo, passou a cuidar dos humildes, inclusive pagando dívidas. Estava explicada a necessidade do saco.

A santa não é a única personagem de simpatias populares, infalíveis segundo a crença, para todo tipo de problema. Algumas são bem conhecidas, como pendurar a imagem do Santo Antônio de cabeça para baixo para conseguir um marido ou separar os dentes de alho de uma cabeça, pedindo para

conseguir um emprego.

As simpatias fazem parte da cultura ocidental há incontáveis anos, até porque são rituais de tradição oral, que muitas vezes se misturam entre religiosidade e superstição, numa mistura de dar nó em cabeça de padre. Afinal, a Igreja Católica condena superstições mas incentiva credices em relação a santos e ritos específicos.

Banhos de erva também fazem parte dessas simpáticas ajudas extraordinárias. Não é preciso ser macumbeiro para saber que um banho de erva-de-são-jão atenua os problemas na Justiça, embora a fitoterapia só a recomende para tratar depressão e ansiedade. E quem toma banho de folhas de mangueira acaba com o pessimismo.

Boa parte dessas mandingas foi reunida no Livro das Simpatias, de Carolina Chagas (Ed. Fontanar). Inclusive as mais esquisitas, como cortar as pontas dos cabelos e deixá-las aos pés



de uma bananeira para obter uma cabeleira mais hirsuta; ou bater com a barriga três vezes numa porta e recitar um versinho para perder a adiposidade.

Para quem tem verrugas, a solução é menos constrangedora: esfregá-las com toucinho de porco e jogá-lo num formigueiro. O rapazinho acredita sinceramente

que a simpatia funciona e que os problemas financeiros vão acabar com o saco. Claro que há muito de autossugestão, mas a santa não está mais entre nós para aplacar a sanha do credor com o vil metal.

E a promessa à Santa Edwiges carrega um sacrifício extra. Se atendida a solução da dívida, o agraciado deve

levar o saco com as moedas a um cemitério e deixá-lo aos pés de uma cruz bem alta, rezando sete Pai-Nossos e sete Ave-Marias na saída.

Simpatia pode até não dar certo, mas um pouco de mandinga sempre aparece. Ou há alguém que não bata na madeira três vezes para isolar um mau olhado? Pé de pato, mangalô, três vezes.